

Palavras

Poesia é brincar
com palavras,
como brincar
com bola,
papagaio e pião.
Mas bola,
papagaio e pião,
de tanto brincar
se cansa,
as palavras não.
Vamos brincar de poesia?

Thiago Farias
1ª série B
Ensino Fundamental
1998

Crônico

Terça-feira, 20 de setembro de 2000, quatro horas da madrugada. Três policiais da PM, num passo tranqüilo e sem pressa, vagam pelas ruas da capital, aparentemente sem rumo, fazendo a ronda noturna. Todos os três estão meio tontos de cansaço e sono, porém nada os atrapalha. Andam por entre as ruas e becos do centro calmo e escuro da cidade. Sim, figuras respeitáveis, de porte, com seus uniformes de cor marrom e o distintivo no peito, cassetete e arma na cintura, impondo autoridade. Cumpridores da lei. De repente, um dos três, ao atravessar de uma ruela a outra, nota a presença de um vulto preto, sujo e chama a atenção dos outros dois que conversavam e bocejavam. Calaram-se. No beco com pouca luminosidade, vêem um velho, negro, sujo, aos trapos, a dormir calmamente. Um PM olha para o outro e, subitamente, lembram de algo. Então, vão em direção ao mendigo, sincronizadamente, passo a passo. O da frente chega até o homem, e chuta-lhe a boca do estômago. Ele acorda apavorado. O homem lhe pede os documentos. O mendigo, aterrorizado diante do que lhe acontecia - ora, homens de bem! - imediatamente entrega os documentos que lhe pertenciam - eram poucos. Os homens se entreolharam, pensam no mesmo.

Quarta-feira, 21 de setembro de 2000, três horas e trinta minutos. Os mesmos policiais, no mesmo ritmo, seguem nas mesmas ruelas da noite anterior, voltam ao mesmo beco. E a mesma figura, ao fundo, dorme com a mesma tranqüilidade da noite anterior. E lhe chutam as costas, fazendo-lhe despertar. Ele olha como quem não entende - de novo? -, pois haviam lhe rasgado os documentos na noite passada! E lhe pedem novamente os documentos. O mendigo suplica, explica, mas não consegue entender: por que estariam ali novamente, como na noite anterior? Os homens nada falavam.

Um dos policiais, o mesmo que lhe pediu os documentos, saca o revólver da cinta (os outros dois apenas olham). Mira a arma na face interrogativa daquele ser que balbucia algumas sílabas. De joelhos, olhando para o céu escuro, porém iluminado, suplica a Deus e pergunta-se: POR QUÊ?

Cecília Corrêa Lenzi
1ª série A - Ensino Médio
2000

O Brasil que eu quero

Hoje tive um sonho: que o Brasil não era como agora.

Não tinha Sem-Terra, não tinha mendigos, crianças com fome, desempregados. Era um paraíso. Não existia a palavra fome, a palavra droga também não, muito menos a palavra violência.

No Brasil que eu vi no meu sonho tinha: paz, harmonia, alegria, felicidade e igualdade social.

Não tinha desempregados, o que não tinha mesmo eram pessoas desabrigadas.

Era muito diferente do nosso Brasil hoje. Então, vamos mudar nosso Brasil para ficar como todos sonham.

Igualdade social e paz é o que o Brasil precisa!

Brasil, vamos melhorar!

Lara Alvarez Mascheroni
3ª série B
Ensino Fundamental
2000

**Se existe uma terra em que paraíso e inferno se juntam,
Majestade, é esta daqui, o Brasil.
(Carta a El Rey I)**

Escrevo, Majestade, para lhe contar sobre a terra de Vera Cruz, hoje Brasil. Esta é uma terra sofrida, marcada pela história, mas que nunca se deixou vencer, nunca desistiu de crescer. Isso tudo podemos sentir nos olhos de quem aqui vive. Olhos puros de uma criança em frente a um papel e uma caneta, prestes a escrever seu nome pela primeira vez. Cada letra, cada acento posto no papel é motivo de grande vitória. Mas isso não basta, pois esse povo sempre quer mais, e enquanto não alcançarem seus objetivos, ou seja, a última letra do nome, eles nunca sossegarão.

Aqui, há muito mais pessoas que perdem do que ganham. E quando isso acontece, Majestade, é triste de se ver. Os que perdem nesta terra vivem em espécies de barracos, cobertos de lama e sujeira, e são tratados como cães esfomeados. O sofrimento está estampado no rosto dessas pessoas, que sonham permanentemente com uma vida melhor.

Se existe uma terra em que o paraíso e inferno se juntam, Majestade, é esta daqui, o Brasil. Ela é um paraíso pelas belezas que aqui existem. Belezas que um simples indivíduo como eu não saberia descrever. Coisas incríveis, dando a crer que tudo não passa do fruto de nossa imaginação. Mas que no fundo é real. E inferno, Majestade, pelas tantas misérias aqui existentes, que não são poucas.

O que digo e escrevo é para Vossa Majestade conhecer o que poucos daí terão a chance de conhecer um dia.

Marina Lisboa
1ª série A
Ensino Médio
2000

Eu, tu ,ele, nós, vós, eles

Alguns dizem quem sou eu,
Eu digo quem nós somos,
Então eles dizem quem nós somos.
E eu digo, o que nós somos?
E finalmente eu digo:

Quando nós somos?

Luís Fernando Telles D'Ajello
1ª série D
Ensino Médio
1999

Um homem chamado Zé da Gaita

Seu nome: Zé da Gaita. Sua aparente idade: 40 anos. Sua localidade: Assentamento União da Vitória - Fraiburgo - SC - Brasil. Sua profissão: trabalhador rural. Um homem muito alegre, simpático e divertido. Seus grandes e escuros olhos transmitiam felicidade e de sua boca saíam palavras alegres e simpáticas. Ele era um homem simples, humilde, trabalhador, com o corpo robusto e alto.

Em uma noite muito fria, calma e serena, um homem apareceu na Escola 15 de Maio, onde os alunos do Colégio de Aplicação estavam hospedados e este irreverente e divertido homem se chamava Zé da Gaita. Quando ele chegou, os alunos começaram a rodeá-lo, espantados e cativados pela sua felicidade, simpatia e alegria transmitidas por suas palavras e gestos. Após a sua chegada, começou a discursar, felicitar e dar as boas vindas a todas as pessoas presentes. Ele parecia um comediante falando, e algumas de suas frases ou brincadeiras mais engraçadas eram: "Só pra contrariarrrrr!", "Não se arrepiá!", "Segura Peão!" e "Desliga, desliga!". Quando falava ninguém se agüentava de tanto rir, era uma explosão de alegria. Seu sorriso era forte, intenso, alegre, inimaginável.

Após discursar por, pelo menos, trinta minutos, prometeu que na noite seguinte tocaria a sua gaita e assim foi. Poderíamos dizer que ele foi como um cometa que passa tão velozmente, mas com tanto brilho, beleza e alegria que marca nossas vidas para sempre. Ele era um homem indescritível, um homem que não acreditava na infelicidade, pois despertava felicidade, que não acreditava na inimizade, pois criava amizade.

Dele emanava luz, sabedoria, paz e alegria a todos que o encontravam, através de suas palavras, de seus gestos, de seu olhar e de seu jeito de ser. Este era o Zé da Gaita.

Marco Antônio Curi - Ravi Cavalcanti Spach
8ª série B
Ensino Fundamental
2000

Sniff, sniff

A long, long time ago, I was five years old. I was at home, when something strange happened. Puffy died. He killed himself - don't ask me how, because I don't know. Oh! My cute little dog.

I can't remember what I was wearing, but I remember that I was playing with him when that happened. I got sad. I felt that I was so small, so insignificant. Life lost its meaning for me. I tried to kill myself.

But time passes. I became "normal" for a while - except for the time when I tried to kill my English teacher.

I learned something with that experience: one thing is one thing, and another thing is another completely different thing.

But if I had the opportunity to live that moment again, I would kill Puffy myself.

D'Artagnan Camargo Martins
3^a série C
Ensino Médio
2000

O mistério do saco de lixo

Eu vinha para casa, feliz da vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Então fui verificar e vi que estava se balançando. Passou-se um monte de coisas pela minha cabeça, saí correndo para casa.

Às seis horas fui para a escola e contei o fato. Perguntei se alguém queria ir à meia-noite lá. Todo mundo quis.

À meia-noite fomos até lá e vi que o saco de lixo já não estava lá. Procuramos por toda a parte, até que eu o achei num beco. Chamei toda a turma. Mas eles se borraram de medo, só ficou eu e meu amigo das trinta e quatro pessoas que foram.

Fomos investigar o saco que estava se mexendo. Meu amigo disse:

- Tchauzinho!

E vi que o local que ele tinha ficado estava todo mijado. Tive que ir sozinho.

Me aproximei e saiu uma coisa muito estranha que caiu em cima de mim.

Me borrei como os outros e vi que era apenas um gatinho. Depois desse dia, a minha cama sempre ficou molhada.

Guilherme Miranda Moresco
4ª série A
Ensino Fundamental
2000

O Garoto

No momento
só consigo sentir o vento,
entrando pela janela.
levando ela,
dos meus pensamentos.

Ela é quem me dá
esperança, alegria
serve de inspiração
para escrever a minha paixão.

Só sei que esse vento gelado
que está ao meu lado
não me deixa pensar,
nem falar
como é amar.

Só me deixa ver
o quanto ela,
é bela.

André Campestrini Gomes
8ª série A
Ensino Fundamental
2000

Não consegui te esquecer

Uma jovem estudante chamada Marta, vinda de uma viagem da Europa, conhece um rapaz no avião. O rapaz era um pouco mais velho. Já formado, era dentista, chamava-se Lucas.

Como a viagem foi longa e ambos estavam voltando para casa, tiveram tempo de conversar bastante.

Foi uma atração muito forte que um sentiu pelo outro. Como Marta tinha um relacionamento com um outro rapaz, mas que já não ia muito bem, pediu a Lucas dois dias para resolver o assunto. Marcou com ele um encontro no terceiro dia num trapiche à beira-mar. Tudo, então, ficou combinado.

No terceiro dia, lá estava Lucas, no lugar e hora combinados. As horas passaram e Marta não apareceu. Ele não acreditava no que estava acontecendo.

Mas, o que ele não sabia era que Marta ao sair para encontrá-lo, foi atropelada. Desse atropelamento, restaram-lhe algumas deformações em seu rosto, o que fez com que ela se escondesse e fizesse de tudo para que Lucas não a encontrasse.

Lucas, que não desistiu de encontrá-la, uma semana depois descobriu tudo e foi ao seu encontro.

Marta disse-lhe que não queria que ele ficasse com pena dela, por isso afastou-se. Mas Lucas não quis saber de suas explicações, disse-lhe que seus sentimentos eram maiores do que aquele acidente e que aquelas imperfeições no seu rosto não iriam mudar os seus sentimentos.

Lucas ficou ao lado de Marta pelos dias seguintes, dando-lhe forças para superar tudo aquilo.

Superados esses problemas, os dois continuam juntos até hoje. Pois o que vale é o sentimento, é o que a pessoa é por dentro, não por fora.

A aparência não é tudo.

Gabriel Batistela
7ª série B
Ensino Fundamental
2000

A Árvore

As árvores são muito boas. Elas dão sombra, frutas e alguns animais fazem casas nelas.

Os animais comem as folhas da árvore, os passarinhos cantam na árvore, as pessoas sobem em cima da árvore e brincam na árvore. A árvore pode dar flores.

As árvores são muito especiais, bonitas, legais... eu gosto muito delas e também as abelhas podem fazer casa na árvore.

Beatriz Bordigon Luiz

O Macaco

Em uma floresta vivia um macaco chamado Tumbador que morava em uma palma de banana.

Um dia, ele foi tomar água e apareceu uma árvore no lado do macaco. Ele não acreditou quando viu a árvore do lado dele. Ele foi falar com os outros animais e os outros nem ligaram.

Bertoldo Aires de Alencar Franco

1ª série B
Ensino Fundamental
2000

O passeio aos manguezais

Nós somos a turma da 2ª série "C".
Fomos visitar alguns manguezais
e vamos contar o que aconteceu para você.
Fomos com o biólogo Mário,
com a professora Terezinha e
a estagiária Gisele.

Os manguezais são: da Daniela, de Ratonos e do Itacorubi.
Vimos um mangue preto, um branco e um vermelho
Um siri e um caranguejo.

O biólogo disse que os peixes grandes
não podem entrar no mangue.

No manguezal tem muitos animais
Peixes, siris, caranguejos e aves.

O manguezal é um berçário natural,
suas árvores têm raízes respiratórias,
raízes escoras e folhas que filtram o sal.

Foi muito bom ir ao manguezal,
Gostamos muito e aprendemos um montão.

Maria Eduarda de Souza - Rudney Telles Xavier
2ª série C - Ensino Fundamental
2000

Pensando um pouco

Eu andava pela rua tranqüilo, pensando na vida. De repente, sinto alguém colocando a mão no meu bolso. Quando virei para trás, vi que era um ladrão, aliás um ladrãozinho, ele era menor de idade. Logo, ele pegou a minha carteira e rapidamente saiu de trás correndo. Acho que era para ter o gostinho de ver a minha cara de desespero. Penso que ele conseguiu, pois saiu rindo da minha cara. Talvez, sem nenhum pingo de sentimento, pois para ele ser feliz dependia completamente da infelicidade dos outros.

Fui para casa morrendo de raiva, pensando porque esse jovem - que tinha mais ou menos dezesseis anos - fez isso. Pensei, pensei e cheguei a uma conclusão: - esse cara talvez tenha motivos muito fortes para roubar. Claro que ninguém pode sair roubando e matando dizendo que tem motivos, mas acho que quem mora nas ruas, não recebe uma educação adequada, ou talvez seja tão infeliz, que os únicos "amigos" que têm para descarregar tudo o que sente, são as drogas e o roubo!

Consegui não ficar com raiva, pois se um pouco de dinheiro fizesse um adolescente sem condições, feliz, achei que só deveria torcer para que, algum dia, de alguma forma, o mundo melhore para que isso acabe!

Larissa de Abreu Queiroz
6ª série B
Ensino Fundamental
2000

Os animais

Os pássaros cantam,
As abelhas zum-zum fazem.
A natureza canta,
Como é bela a primavera!

Ana Paula Hining
1ª série A
Ensino Fundamental
1999

Desafio vencido

Joãozinho chegou mais uma vez onde ele vai todo dia depois da escola: o banco da praça, apenas para sentir o cheiro de Sabrina ao passar. Mas o que ele sente mesmo é o cheiro azedo de seu maior amigo, o único que não tinha pena e sim amizade mesmo. Único além do seu cachorro Rambo, que o guiava para todos os lugares. Pepinha era um mendigo que vivia na praça, logo senta-se e cumprimenta Joãozinho:

- Bom dia, Joãozinho!
- Bom dia, Pepinha. Você sabe o que vai haver na escola final do ano?

Um baile de formatura.

- E então, você já tem um par?
- Você sabe, eu nunca vou poder!
- Por que não?
- Porque eu sou diferente. Até parece que alguma menina iria dançar

comigo!

- Claro que sim, pois você faz tantas coisas que meninos da sua idade não fazem! Não mandaram até instalar uma impressora em braile para você no colégio? Eu sei até que você gosta de uma menina loira.

- Como você sabe?

- Eu vejo pelo seu rosto quando ela passa. Você sempre vem aqui para vê-la. Sabe de uma coisa? Ela parece que gosta de você!

- Sério?
- Sim. E quando ela passar converse com ela, eu vou sair agora.

Não demore muito para ela passar. Joãozinho levantou-se e pediu:

- Você quer conversar comigo?
- Claro!

Os dois sentaram-se e ficaram um certo tempo sem falar nada. Até que Sabrina quebrou o silêncio:

- Que cachorro bonito! Qual é o nome dele?

Novamente o silêncio tomou conta dos dois. Joãozinho tomou coragem e falou:

- Você quer namorar comigo?
- Mas assim?
- Eu sabia que você não ia querer.

Joãozinho ia saindo, mas Sabrina o interrompeu:

- Eu não disse que não!
- Então?
- A gente pode dançar no baile de formatura final do ano.

Sabrina deu um beijo em Joãozinho e saiu. Ele ficou muito feliz, sabia que não estava namorando, mas sabia que podia. Ele foi ao baile com Sabrina e a partir daquele dia começaram a namorar. E ficaram felizes para sempre.

Alexandre Diehl da Silva
7ª série A
Ensino Fundamental
2000

Pequeno esboço das idéias surrealistas

No início deste século a Europa estava de pernas para o ar. A Rússia inicia seu processo de transição para o socialismo, a guerra imperialista (Primeira Guerra Mundial) destroça o velho continente. Atendendo à necessidade do acúmulo de capital, máquinas mais velozes tomam o lugar de "lentos" trabalhadores. Aos remanescentes, resta a tarefa de produzir mais rápido, em maior quantidade, melhores produtos. Tudo para ontem. Já, já, já, já. Parecia indefinido o destino da humanidade. Apresentados estão os tempos modernos.

Nesse contexto, surge um tipo de fazer arte muito curioso, o Surrealismo, uma das famosas Vanguardas Européias. Devido às condições em que se encontrava a Europa, foi possível desenvolver o pensamento artístico surreal. Procurando fugir da bruta realidade, os surrealistas idealizavam: os mais puros sentimentos, desprovidos de qualquer especulação moral ou racional, só podem ser encontrados no sonho. Portanto, o real se aloja no inconsciente.

Os Surrealistas, como o escritor André Breton (um dos escritores do Manifesto Surrealista, de 1924) e os pintores Salvador Dali e Juan Miró, contestaram a "racionalidade" do mundo através de poemas, quadros e esculturas que à primeira vista não teriam qualquer sentido. Entretanto, aqueles eram retratos do inconsciente, conseqüentemente dos mais profundos sentimentos humanos. Se expressavam às vezes de forma agressiva, como a agressiva vida européia. Naqueles tempos endoidecidos, não poderia surgir e se perpetuar outra arte que não fosse a Surrealista, influenciando artistas em todo o mundo, inclusive o moderno tupiniquim. Aqui também, os sonhos de Dali, Miró e Ernest repercutem em nossa vida cultural, mesclando o trabalho sobre o sonho e o inconsciente à dura vida dos trópicos.

Lilian Lemos
3ª série D
Ensino Médio
2000

A lei

A lei que põe ordem no país
A lei que julga os marginais
E também os inocentes.

A lei que está indo por água abaixo
Que está sumindo do mundo
Que está deixando,
Ladrões, policiais,
Marginais, guerrilheiros
Inventarem suas próprias leis.
O mundo tem que se tocar
E respeitar a lei mundial.

Eder Cordeiro Dutra
5ª série B
Ensino Fundamental
2000

It happened to me

It happened at 99's summer end, when I was 15. I was at home, alone. I missed her. She had promised me she would come, but she didn't come. I phoned her and discovered: she had died. In one night, my love had vanished. I felt a crushing void I had never felt growing inside of me. It really changed me.

I left the life I had before, the friends I had known, the things I had liked. It was only one more scar on my face, and the most incredible: my world became much simpler. I looked for the virtues, the soul, the knowledge, for I know that the material is fragile.

But the soul - it is always with me. I don't know if I could love someone else. Love is like a black lotus: if you had one in your hand, it is hard to find another, but you can die happily having had only one.

If I would like to change it? Oh, no... Providence made a joke, and I learned to live with it, for as Nietzsche says: "Anything that does not kill me, makes me stronger."

Mathias Erdtmann
3^a série B
Ensino Médio
2000

A pitangueira

A pitangueira é uma árvore que dá pitanga, um fruto avermelhado e muito saboroso. Esta árvore dá muito na nossa região como a goiabeira, o limoeiro, etc.

Antes de dar fruto, nascem flores brancas que são polinizadas pelas abelhas. Com seu fruto podemos fazer suco, geléia, mousse e outras coisas.

Beatriz C. Wandscheer
2ª série B
Ensino Fundamental
2000

Bay, Bay, Beethoven

Nasceram! Que lindos!!!

Acabaram de nascer os filhos do meu cachorro Acauã, com outra cadela, que não é minha.

Passou uma semana, vi uma bolinha peluda crescendo e resolvi chamá-lo de Beethoven.

Naquele período, em Florianópolis havia uma epidemia de leptospirose. Fiquei com medo, cuidei muito bem dele, então pensei que não teria perigo. Até que, minha mãe me contou que havia passado um rato pelo quintal e vocês sabem que a leptospirose vem do xixi do rato.

Fiquei assustada.

O cachorro do meu avô tinha morrido e nós já tínhamos vendido todos os filhotes. Meu pai não queria ficar com o Beethoven, resolvemos dá-lo para o vovô.

Já fazia uma semana que Beethoven estava em Belém, no sítio do meu avô, quando ele começou a ficar muito doente. Leptospirose.

Passou um mês e não adiantou tantos remédios e antibióticos, ele não resistiu.

Quando minha mãe me falou que ele "bateu as botas", senti todo aquele amor por ele indo embora de dentro de mim, pela tristeza. Chorei demais, eu gostava muito de Beethoven e continuo gostando da sua Quinta Sinfonia.

Maiá Gomes Medeiros
6ª Série B
Ensino Fundamental
1999

A revolta de minha mãe

Minha mãe volta
com muita revolta
com seu nariz
sujo de giz,
mas ela vem
junto de alguém.

Elisa da Silva Aguiar
5ª série C
Ensino Fundamental
2000

Planeta Terra

Muitas faces tem este planeta, em acelerado desenvolvimento econômico, tecnológico e com a tal da globalização... essa, como o próprio nome diz, tenta fazer com que o planeta seja um só, mas é estranho, existe uma grande maioria que não tem nada, e isso nada importa, desde que a Internet, as Multinacionais "Fast Foods" estejam lucrando cada vez mais.

E os donos do "Capitalismo Selvagem" lucram e muito. De tanto lucrar, já se esqueceram, ou fingem esquecer, do mal que este desenvolvimento faz. E é grande o estrago: desmatam, matam, poluem os rios e as mentes. Mentes de crianças, pobres crianças, tão inocentes e já alienadas, têm seus sonhos destruídos, sem piedade. Estão nascendo e crescendo sendo chamadas de "futuro". Mas, que futuro tem essas crianças? Sinceramente não sei, muitas delas já têm seus destinos traçados: as ruas, a fome...

Um mundo destruído, sem esperanças para muitos. Mas são os poucos que acreditam que ainda existe uma chance, que derrubam uma lágrima verdadeira.

Ó pátria amada, idolatrada, SALVE, SALVE. Brasil de um sonho intenso...um sonho de viver, e não, sobreviver.

Salve, Salve...antes que o homem se mate...ou o mate, ou simplesmente morra. Afinal mais um, menos um...O inferno é na terra, aos que se salvam um pedido: "Voltem e nos ensinem, desta vez desde o início, com a inocência das crianças que não têm seus sonhos destruídos, e sim, incentivados para que se tornem realidade.

Juliana Lopes
1ª Série D
Ensino Médio
2000

Queridos amigos

Queridos amigos são aqueles
Que podemos confiar
E nunca desconfiar.

Aqueles que só dizem a verdade
E pela gente têm amizade.

Amigos de verdade não são
Aqueles que dizem: "vá em frente!"
E sim aqueles que vão com a gente.

Também são aqueles que
nas horas ruins, choram com a gente,
mas nas horas felizes, ficam contentes.

E somos gratos a esses
Amigos que são assim.

Obrigado!

Manuela Silva - Gabriela Bonetto - Lucas Sandoval - Pedro Teixeira.
3ª série C
Ensino Fundamental
2000

Os esportes da nação

O esporte radical, ele é muito legal, muitas vezes genial, mas às vezes todo mau!

Eu não gosto de corrida, boto em risco minha vida, se eu cair na avenida, posso ter uma ferida!

O esporte natação, onde tem muita tensão, é só ter inspiração, para ser o campeão!

Eu odeio voleibol, muito menos handebol, nem me fala em basquetebol!

O futebol tradicional, nossa paixão nacional, tem gente que acha mau, mas eu acho animal!

Tem também o futsal, esse jogo é "mó" legal, cada gol sensacional, é sucesso mundial!

Pra quem faz musculação, fica forte meu irmão! Faz bem pra respiração e também pro coração!

Eu jogo tênis de mesa, adoro e é uma beleza, quando acaba, que tristeza! Chega até a me dar fraqueza!

Quando eu vou jogar sinuca, tenho que estar com boa cuca, sinto até uma dor na nuca, que coisinha mais maluca!

Pra fazer a conclusão, dos esportes da nação, sinto no meu coração, uma grande vibração, que indica o futebol como o esporte campeão!!

João Filipe Tonolli Torres Polli
8ª série C
Ensino Fundamental
2000

A grande mudança

João era um adolescente de dezessete anos.

Certo dia, resolveu se mudar para a cidade de Concórdia, às margens do rio Uruguai. Ele se mudou junto com sua namorada.

Quando foram lá, só levaram um facão e umas roupas para se vestirem.

Lá, João e sua namorada pegaram um pedaço de terra e construíram uma casa com madeira e palha para telhado.

Na casa, era tudo com coisas que a natureza oferece, por exemplo os móveis eram de madeira que João cortava, o fogão era de pedra e barro, os pratos e talheres eram de madeiras.

Durante o tempo que eles viveram neste lugar, plantavam para depois vender na cidade e com este dinheiro eles começaram a comprar objetos que lhes proporcionavam mais conforto.

Esta história aconteceu há setenta anos atrás com meus bisavós paternos.

Lucas da Rosa Orssato
4ª série B
Ensino Fundamental
2000

Tudo por uma jaca

Othávio ia passando e encontrou uma árvore com algumas coisas que não conhecia, pensou que fosse uma colméia de abelhas.

Ao se aproximar, viu que não era o que pensava. Tocou a mão e viu que era uma fruta.

Só que não sabia o que era, encontrando sua irmã Rafaela, perguntou:

- O que é isto? Para que serve?

Ela respondeu:

- É uma jaca e podemos comê-la, Othávio!

E os dois sentaram-se no chão e saborearam a deliciosa fruta.

Assim, Othávio teve a oportunidade de conhecer uma nova fruta. Gostou tanto que até pediu para sua mãe comprar mais algumas.

Eu - Água

A água escorre.
A água mistura.
Água suja,
é água obscura!

Obscura sou eu.
Mas, quem sou eu?
Sou a mistura que escorre,
dessa suja água obscura.

Sabrina Hilbert
2ª Série C
Ensino Médio
2000

O Alienígena Cinza

Na galáxia de Alfa do Centauro, aconteceu uma façanha: nesta galáxia onde os cabeçudos e olhudos seres de corpo rosa viviam bem, nasceu um ser estranho, com pequenos olhos e com corpo extremamente cinzento!

Vai ver ele nasceu assim porque sua mãe se entupia de remédios e anabolizantes, contribuindo para a deformação de seu filho. Ele cresceu rejeitado e todos o temiam, ele era solitário.

Quando não agüentava mais, viajou para outra galáxia, onde descobriu uma fórmula que mudava a cor de sua pele. Fez de tudo para consegui-la, foi até que a comprou de um milionário por preço de banana. Experimentou-a e até seus olhos cresceram, além de sua pele ficar rosa.

Ele voltou a sua galáxia e os outros ficaram muito impressionados e conseguiu fazer muitas amizades, até conseguiu namorar!

Muitos anos depois, se casou e teve três filhos.

Eduardo Z. Stosick
6ª Série B
Ensino Fundamental
1996

O meio ambiente

O homem está poluindo o meio ambiente. As árvores estão morrendo porque as fábricas estão soltando muita fumaça e o ar está ficando poluído.

O óleo que jogam nos mares está poluindo tudo e matando os peixes.

Até a Lagoa da Conceição está muito poluída. É porque tem gente que joga esgoto na nossa linda lagoa.

O homem destrói o meio ambiente, cortando as árvores da floresta e acabando com a natureza.

Vai chegar um dia em que nossos filhos vão conhecer alguns animais só através de fotos, pois o homem está acabando com a beleza que Deus nos deixou: a natureza.

João Vítor Cordeiro
2ª série A
Ensino Fundamental
2000

Greve

Greve é uma mobilização,
Uma união dos trabalhadores.

Greve é pedir.
Greve é proibir.
Greve é parar.
Greve é conseguir.
Greve é tudo.
Tudo o que se possa imaginar.

No ar da greve se escondem
A beleza de conquistar,
De trabalhar, de sofrer.
Isso é greve.

João Paulo Henriques
5ª série A
Ensino Fundamental
2000

Brasileiros e argentinos

Quem diria, hein? Os "manés" saíram da ilha para ir visitar os seus "hermanos", logo ali na Argentina.

Chegando lá, para a surpresa de todos, até houve uma boa comunicação entre os "gringos" e os brasileiros, isso na recepção. Quando começaram a conversar, foi que o "bicho pegou"! Descobriram que várias palavras com pronúncia parecida ou até igual as suas, tinham significado completamente distintos.

Já deu problema quando os brasileiros saíram para jantar, logo no primeiro dia. Pergunta o garçom argentino:

- "Puedo sacar sú saco?"

Retruca indignado o brasileiro:

- "O que é isso, rapaz? Tá me estranhando?!"

Apavorado, interrompe o intérprete:

- "Calma, senhor! O garçom apenas gostaria de guardar o seu paletó, só isso!"

O brasileiro olhando ainda desconfiado, porém mais aliviado responde:

- "Ufa, que susto!"

Entre outras, ainda tem aquela da garçonete muito tímida que outro brasileiro já havia pousado seus olhos ao entrar no restaurante. Ele, querendo "quebrar o gelo", foi logo se apresentando (usando seu espanhol "de araque"):

- "Hola!" "É..., meu nombre es João." "E usted?" "Você não fala?" "Ah, já sei, você só pode estar "enbarazada" com a minha presença. É isso, não?"

Responde raivosamente a garçonete:

- "Sú pero! Sú hijo de una put...!"

O intérprete interrompe mais uma vez:

- "Calma, senhorita (fala o intérprete em espanhol com a garçonete), ele só quis dizer que você é muito tímida, nada mais!

É, mas as confusões não param por aí!

Bom, agora podemos perceber que apesar de sermos "vizinhos", há uma grande diferença entre estas duas nações, que são o Brasil e a Argentina.

Júlio Ventura Jr.
1ª série D - Ensino Médio
1999

Para Dom Pedro II

Eu estou chegando ao Brasil
Aqui com a minha caravela
Tem muita gente bonita, muitas culturas...
É um país bem urbanizado, com pessoas atualizadas
Tem várias riquezas naturais
E tem outras tantas artificiais
Tem praias, montanhas
Mas nada é como antes, em 1500
Quando Pedro Álvares, chegou
Onde tinha índios, cabanas e o resto!
Tudo mata fechada
Onde só os índios sabiam o caminho
Mas antes era tudo concorrido e comprado
Pelos maioraís, é claro!
Para melhorar o Brasil
É só ter mais carinho pelo...
Dia-a-dia.
E deixar a ganância de lado.

João Augusto Inácio
6ª Série B
Ensino Fundamental
2000

Releitura da Carta de Caminha

Não sabia para onde viajar

Não sabia para onde viajar e fui para lua, que não cheguei.
E a noite vai chegar, vai chegar para você.
Quando chegar não sei o que vou encontrar lá.
Não importa o que é do bem, nem do mal.
Vou ficar tão feliiiiiiiiiiiiiz!

Nathan Carvalho

Um texto sobre natureza

A natureza é a coisa mais importante, por isso devemos cuidar muito bem dela.

Os cuidados para fazer ela sempre ficar bonita são não cortar árvores e nem jogar lixo.

Francielle Pereira

1ª série C
Ensino Fundamental
2000

Mundo ao léu...

Em meio aos pastoris,
Em meio aos anjos,
Replico pureza.

Em meio a todos,
Tenho clareza,
A clareza da liberdade,
De mim,
Do mundo ao véu.

Suaviza meus ouvidos,
Encanta a todos que conhece,
Esse meu mundo ao léu.

Busco a paz interior,
Não o inferno conquistador,
Sou escravo do relento,
Entregue a um só momento.

Alessandra Lopes da Costa
2ª série B
Ensino Médio
2000

Ô ôa...

- Merda!
 - Que foi?
 - Pisei!
 - Onde?
 - Naquela meleca grudenta que vocês insistem em mastigar e depois jogar no chão.
 - Quê?
 - Pisei em um chiclete!
 - Ah! Mas e agora?
 - Agora o quê?
 - Tu vais ficar aí parado só por causa disso?
 - Não!
 - E, então?
 - Ah! Pára de encher e pega aquele pauzinho pra mim?
 - Pega você!
 - Mas tá grudado!
 - E?
 - Que merda, não deu pra perceber que assim não dá pra andar?
 - Ah, tá! "Toma"!
 - "Ô ôa"...
 - Que foi?
 - Grudou!
 - Onde?
 - Na mão!
 - Quê?
 - Grudou na minha mão, merda!
 - Há, Há, Há, Há, Há... e agora?
 - Pára de rir!
 - E agora?
 - Não sei.
-
-

- Esfrega aí, ó...
- Tá! "Pera" aí.
- Anda logo.
- Ô ôa...
- Que foi dessa vez?
- Grudou.
- Quê? Onde?
- Na calça.
- Ai, meu Deus! Hum...pega esse lenço e tira isso daí!
- Tá! "Pera" aí!
- Já estamos atrasados!
- Eu sei.
- Pára de falar e anda logo.
- Ô ôa...
- Xi... Detesto esse seu ô ôa! Que foi dessa vez?
- Grudou!
- De novo? Onde?
- No cabelo!
- Quê? Há, Há, Há, Há... vai ter que cortar!
- Só uma coisinha!
- Quê?
- Não foi no meu.
- No de quem então?
- Desculpa, foi sem querer!
- Quê?
- No seu!
- Quê? Que merda!
- Há, Há, Há, Há...vai ter que cortar!
- Tá! Mas vamos logo! Droga!
- Merda!
- Que foi?
- Pisei...

Sheyenne Ribeiro Grisalt
1ª série B - Ensino Médio
2000

Analfabetismo

Nasci de minha mãe Brasil
Menino, não dava de brincar
Nem estudar.
Nem de ser criança dava
Só dava de batalhar, pra viver, pra comer.

Foi tu mãe que escolheste assim pra mim?

Não saber escrever o próprio nome?
Não saber ler pra pegar o ônibus?
Não saber contar quantos machucados eu tenho?

Em mim, minhas mãos, meus dedos, poderiam
Ser cheios de calos de segurar o lápis
Eu nem me importaria!

E no coração, minha mãe,
A dor de um país que não lê
E nem escreve
E que é passado para trás por isso,
Brasil.

Miriam Kormann Hauffe
8ª série A
Ensino Fundamental
1999

Pescando no lago

Era mais um dia ensolarado de verão, quando João, que é um bobão, resolveu fugir da escola para andar na floresta. Foi quando ele achou um lago bem grande e foi logo pensando em pescar lá, mas como ele é muito bobão, esqueceu que não tinha vara para pescar.

Como para tudo há uma primeira vez, João raciocinou. Ele pegou uma régua, um cadarço de tênis, um alfinete e um pedaço de sanduíche de seu lanche, juntou tudo e é claro, fez uma vara de pescar.

Ficou três horas esperando um peixe físgar, mas nada de peixe. Então algo físgou, não era bem um peixe, era um tubarão (é verdade, ele me contou). João puxou bem forte até que o tubarão pulou e mordeu-lhe.

Quando ele voltou para casa, e depois de ter ido ao hospital, apanhou do pai por ter fugido da escola e por contar mentiras.

Mas ele fez um desenho do tubarão e nunca mais fugiu da escola.

William Takahashi
6ª série C
Ensino Fundamental
1995

Vaivém da folha

A folha vai
A folha vem
Passeando na praça
ela se engraça
Até que se junta
com outras folhas
E cantam

Todos que viram
se emocionaram

Enquanto isso
a árvore chora,
porque a folha
foi embora.

Diego Torquato
6ª série C
Ensino Fundamental
2000

O Dadá no ontem-hoje (ou vice-versa)

Existem dois modernos: o novo moderno e o antigo moderno. O gérmen dadá (não excluindo as outras Vanguardas Européias) surgiu na parte antiga, e hoje ele representa as raízes do novo moderno - o chamado contemporâneo.

Dentro da dialética dinâmica, o dadá enrosca-se como o modernismo (aqui me referindo ao antigo) num cruzamento recíproco de caminhos. O dadá não só representa, não só é, como também criou o modernismo.

O que representa, então, o modernismo - portanto o dadá também - no contemporâneo (ou novo moderno)? O modernismo foi a libertação da mente humana e de seu pensamento (tendo o dadá como grandíssimo exemplo), o que gerou a natural expansão do pensamento, tornando-o contemporâneo.

Após milênios de grilhões, o pensamento humano achou no dadá uma forma de liberdade - a verdadeira liberdade. Sem rumo definido, sem objetivo, a não ser o de se auto-divulgar - o que era feito naturalmente. O modernismo foi esta libertação do pensamento, que embora não o levasse diretamente a lugar nenhum, nos trouxe o pensamento contemporâneo, a chamada "liberdade dirigida", cujo único objetivo é a expansão da cultura humana.

Assim como as ondas na praia, o dadá foi uma onda que surgiu no mar da modernidade. A onda empurrava o mar, e o mar empurrava a onda, até chegarem a areia, onde ambos, se juntando num último esforço, quebram-se. Porém, da areia que é o contemporâneo, pode-se achar a água, ora cavando pouco, ora cavando muito. Assim sendo, a moderni"dadá"de faz parte de nós. Basta cavar um pouco.

Mathias J. K. Erdtmam
3ª série B
Ensino Médio
2000

Que dor no coração

Ai, ai! Que dor no coração!
Não é por paixão,
Talvez nem tenha razão
Ai, ai! Que dor no coração!

Talvez por parada cardíaca,
Talvez por alta pressão.
Ai, ai! Que dor no coração!

Que situação!!!
Que dor no coração!!!

Teresa Severo Azevedo Silva
5ª série C
Ensino Fundamental
2000

Muito se perde, pouco se cria e quase nada se transforma (Carta a El Rey II)

Meu rei, estou aqui a escrever-te novamente, depois de longa data, para recontar-te o estado de sua Terra de Santa Cruz que por nome tem Brasil, e por este é conhecido por todo Novo e Velho Mundo.

As mulheres que aqui vivem nestes novos tempos continuam belas como quando pela última vez as descrevi para minha majestade, sendo estas lindas mulheres não mais somente índias ou pardas, e com rostos tão claros e brancos quanto os de nossas donzelas.

Muitos para cá vieram depois de nossa frota primordial e, em consequência desta grande migração, os índios nativos, já são poucos perto dos mestiços e brancos, brancos estes que, mesmo não sendo nativos, continuam a dominar esta terra, como em nossa época, mas parecem não fazer isto com sabedoria.

As terras e florestas, antes tão vastas e selvagens, já não são tão grandes e tão lindas e com tantos animais, nossos rios já não são tão belos e limpos e nosso ar já não é tão puro.

Pessoas já são tantas e incontáveis são suas moradias que cada vez mais avançam para cima de nossas montanhas, algumas vezes até vivendo umas em cima das outras. Aqui também há inumeráveis carruagens metálicas que andam sozinhas, sem cavalos ou burros ou mulas, sendo estas carruagens muito estranhas por estarem sempre soltando grande quantidade de fumaça por suas partes traseiras, e, já que estou lhe falando sobre fumaça, nestes novos tempos, muitos fumam, não só nosso conhecido tabaco, e cada vez mais jovens se iniciam nesta prática.

Honrado Rei, me culpo e lhe peço perdão, porém devo admitir que, depois de quinhentos anos, não me recordo muito do que necessito descrever-te, mas juro por nossa grande pátria e por Vossa Alteza que irei vos escrever muito mais assiduamente, principalmente por meio de uma nova máquina e de uma nova tecnologia chamada de "computador" ou, algumas vezes, chamada de "Internet", logo que conseguir me atualizar um pouco mais neste mais do que Novo Mundo.

E, utilizando um termo muito comum nesta vossa antiga Terra de Santa Cruz, me despeço de Minha Majestade, neste lindo dia dezoito, do nono mês do ano de dois mil depois de Cristo, diretamente de vosso grandioso BRASIL.

"Tchau", meu Rei...

Matheus Grandi e Thiago Jessé
1ª série A - Ensino Médio
2000

Os amigos DENTES

A placa bacteriana é nossa inimiga,
Porque faz mal para a gente.
Isso me lembra de escovar,
Bem os nossos dentes.

Vinícius Soares

O meu dente
É branquinho
Porque eu escovo
Bem devagarinho.

Pedro Makowiecky Lista

É tão bom ter dentista no colégio
Para olharem os nossos dentes
Senão nós ficamos com cárie
E os amigos correm da gente.

Bárbara da Silva

Os dentistas nos ensinaram
Mostrando tudo
E fazendo teatro.

Maria Luíza Souza

1ª série A
Ensino Fundamental
2000

Liberdade ou ilusão?

Sentado no ponto de ônibus, sem ter nada para fazer, coloquei-me a prestar atenção na conversa de dois camaradas. Um perguntava para o outro:

- Você é livre? O outro, convicto, respondeu:
- Claro! Saí da condicional semana passada. O que não faz o bom comportamento!
- Não. Você não entendeu. Perguntei se você é livre na vida.
- Já falei que me libertaram semana passada.
- Deixa eu te explicar: QUERO SABER SE VOCÊ PODE FAZER O

QUE VOCÊ QUISER!

- Hã? Por que isso agora?
- Ultimamente ando meio filosófico. Andei pensando sobre isso. Ninguém é livre...

O outro insistia:

- Eu sou assim... e você está me irritando com esse papo...
- Presta atenção, cara. Ninguém é livre. Se eu ou qualquer um fosse livre, poderíamos tirar o dia de folga, ir ao parque, empinar pandorga...
- Isso é coisa de criança! Além do mais, eu nem tenho emprego para pedir folga.
- Tá bom... O que eu quero dizer é que sempre estamos ligados a algo. E isso não nos dá total liberdade. São as leis, o chefe, a violência...
- É! Nesse ponto você tem razão. Porém, por outro lado, somos livres para olhar as mulheres, ir à praia, chegar em casa a hora que quiser (não importa se estivermos bêbados)...

- Essa é a liberdade da aparência. A liberdade que dá a impressão de EU POSSO TUDO!

- Cara! O que está acontecendo com você? Estou te estranhando...

O outro nem liga para a observação e continuou:

- A liberdade...

O ônibus deles chegou, os dois entraram e se foram.

E eu? Já havia perdido o ônibus. Estava em outra viagem (aquilo tão cedo não sairia de minha cabeça. Tentava tirar alguma conclusão).

Percebi que as horas já haviam passado e junto com elas, mais um ônibus. O próximo eu pegaria. Aliás, eu e meus pensamentos, que no momento resumiam-se em uma pergunta. SOMOS MESMO LIVRES?

(Espero um dia poder respondê-la).

Priscila Testa
1ª série A - Ensino Médio
2000

Uma Paixão

Vi em teus olhos,
Desde que te encontrei,
Um brilho diferente.
Uma chama viva.

No teu sorriso
Existe ansiosa lábia.
E em tua boca,
O desejo do prazer.

Teu coração,
Com certeza, pulsa forte.
Acelera, quase sai do peito.

Teu pensamento voa
Em busca de emoções...

Teus gestos dizem,
tua boca contradiz...
Teu corpo afirma,
que é mesmo uma paixão!

Nayanna Cardoso Lopes
6ª série A - Ensino Fundamental
1998

Briga de fornecedores

Uma briga de fornecedores de material esportivo, quase deixa o nosso melhor jogador de tênis e número um do mundo Guga, depois de classificado, fora das olimpíadas de Sydney.

A Diadora fornecedora oficial de Gustavo Kuerten queria que Guga usasse o material dela e por sua vez o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), queria que ele usasse o material da Olympikus.

Depois de mais ou menos dois dias, eles finalmente entraram em acordo: eles decidiram que Guga poderia jogar nas partidas com uniforme neutro e se ele ganhar medalha terá que usar o uniforme do COB (Comitê Olímpico Brasileiro) e do fornecedor Olympikus. Assim, Guga poderá participar das Olimpíadas.

Enfim, um final feliz para o Brasil que terá mais uma esperança de medalha com o nosso "manezinho da ilha", que se juntará com os outros duzentos e três atletas da delegação brasileira em Sydney. Vamos láááááá ver o Brasil brilhar!!!!!!

Rodrigo Simões Chagas
3ª série A
Ensino Fundamental
2000

A Floresta Maldita

Marcelo e Gustavo foram à floresta Isabel, com a finalidade de encontrar a misteriosa e lendária casa da bruxa Isabel. Bruxa Isabel é uma lenda, mas todos pelas redondezas da floresta, acreditavam que ela existia e também diziam que quem vai até a floresta Isabel em busca de pesquisas sobre ela e sua casa, não volta jamais. Nem Marcelo e nem Gustavo acreditavam no que diziam e muito menos acreditavam na possibilidade da existência da tal bruxa. Eles só tinham curiosidade de saber o que se encontrava lá na floresta.

Marcelo e Gustavo nunca mais voltaram. A polícia tentou procurá-los na floresta, mas vários policiais também sumiram à procura deles. De dez policiais que foram à floresta, voltaram só dois.

Ninguém mais tinha coragem sequer de passar pela estrada ao lado da floresta. Várias pessoas já sumiram nela e sempre que a polícia tentava procurar, só voltavam um ou dois no máximo. O resto sumia na floresta, onde ninguém conseguia achar.

Marcelo tinha uma namorada, ela se chamava Mayara. Ela nunca se contentou com a procura da polícia e alimentava a esperança de um dia, poder achá-los.

Passou-se um mês, Mayara não agüentou mais e organizou com sua amiga Cris, um acampamento, para tentar encontrar seu namorado e Gustavo. Elas conseguiram um mapa da floresta, indicando a casa da bruxa Isabel, com um dos mais antigos moradores da redondeza. Não havia como se perder e nem havia perigo. Elas filmariam tudo, e se achassem a tal casa da bruxa Isabel, seria um desafio à polícia do Texas.

Quando elas chegaram na floresta era manhã. Estacionaram o carro na estrada ao lado e logo marcaram no mapa onde ele se encontrava, e sem dúvida, se perdessem aquele mapa, estariam perdidas na floresta e nunca mais voltariam para o carro e muito menos achariam a casa da bruxa Isabel. Mayara e Cris tinham

andado o dia todo pela floresta, percorreram quase tudo, só faltava uma pequena parte da floresta. Cris tinha se irritado por elas não terem achado nada e jogou o mapa no rio. Mayara esbofeteou Cris, pois sem o mapa não chegariam a lugar algum. Cris viu que Mayara tinha razão e começou a procurar o mapa, mas era inútil, pois era noite e não dava para enxergar nada, mesmo com lanterna. Sem dúvida, elas estavam perdidas, não achariam mais o carro e muito menos a casa da bruxa Isabel. Já era tarde da noite e elas armaram a barraca para dormir. Cris ficou com vontade de fazer xixi, ela teve de ir sozinha lá fora, pois Mayara e ela tinham brigado e Mayara queria mais era que Cris se "danasse". Tudo bem, Cris foi, mas não voltou. Mayara viu que Cris já tinha ido para a lista dos sumidos na floresta Isabel. Mayara saiu correndo da barraca para procurar Cris. Correndo pela floresta afora, ela percebe que tem algo perseguindo-a, correndo atrás dela. Ela olha para trás e não vê nada. Retorna, corre e a mesma coisa a persegue. Mayara começa a chorar e a gritar por Cris e nada. Mayara olha de novo para trás e vê um vulto, ela começa a correr mais depressa e avista um casarão antigo, caindo aos pedaços e conclui que aquele é a tal casa da bruxa Isabel. Mayara foi entrando e perguntando se tinha alguém em casa, mas o silêncio tomava conta daquele lugar e só escutava aquela "coisa" perseguindo-a. Logo à direita tinha uma escadaria com uma porta no final. Mayara subiu a escada e abriu a porta. Lá, ela encontrou várias ossadas humanas e alguns cadáveres putrefatos. Dentre os cadáveres, ela encontrou o corpo de Marcelo, Gustavo e Cris. Mayara saiu correndo para abraçar Marcelo. Ela levou mais de dez facadas pelas costas quando beijava a face de Marcelo, mas pelo menos morreu como sempre quisera morrer: abraçada a Marcelo.

E até hoje a pergunta está no ar: quem matou todos eles? Será que foi a tal bruxa ou algo sobrenatural?

A resposta você terá no "A Floresta Maldita 2".

Mariana Barbato
7ª série B
Ensino Fundamental
2000

É o susto!

O modernismo nada mais é do que a apropriação de todos os movimentos clássicos, contra-movimentos ou qualquer coisa assim.

O modernismo engole tudo ao seu redor, ele tem muita fome. Digere. E assim como um organismo humano, dá uma "filtrada", o que serve para preservar o tradicional, aquilo que já existe, o que sai, é o resto, o que é desprezado, o que ninguém quer ver e é feio comentar - isso é o modernismo. É o susto!

Os cubistas, os expressionistas, os futuristas, os dadaístas e todos os "istas" serviram de tinta para pintar o moderno no Brasil.

Serviram de tinta, pois o retratado pelos nossos "modernos" foi o antigo, o desprezado, o que era o índio, o caipira, a cultura popular.

Romper com a lógica da história, com a linha do tempo, nosso passado volta a ser presente para se tornar moderno. Um movimento brasileiro, um gesto libertador.

Não se nega a cultura que vem de fora, mas se mata, se destroça e se separa aquilo que a caracterizava. O que a nutria passa a nos nutrir (Brasil), digere-se e faz com que junto com o que nasceu aqui seja nosso, seja tudo nosso, cópia ou não, mas Brasil.

As vanguardas européias e o estudo da cultura popular brasileira foram a escola da arte moderna brasileira, ou melhor, um prato cheio para ser devorado pelos nossos antropófagos.

Maria Helena Lenzi
3ª série C - Ensino Médio
2000

O sol e a lua

O sol fica
de dia, a
lua fica
de noite
e algumas
vezes, a lua
aparece de
dia, ao
terminar
a noite.

Gustavo Laffin
1ª série B
Ensino Fundamental
1999

A torta viva

Certa vez, um padeiro foi fazer uma torta. Quis fazer uma diferente, pois as outras eram sempre iguais. Colocou ingredientes que nunca tinha colocado antes. Quando a torta estava pronta, colocou-a em uma prateleira e foi dormir, pois já era tarde.

Enquanto dormia, a torta começou a se mexer e criar vida. A torta começou a criar membros corporais, as uvas passas que estavam enfeitando viraram olhos, a flor que tinha feito com nozes transformou-se em uma boca. Começou a caminhar, e pensou:

- Não vou ser comida de maneira alguma! Tenho que bolar um plano!

O padeiro ouviu passos, acordou assustado, e pensou que tivesse sido um ladrão. Levantou-se e foi ver o que havia acontecido, pois tinha certeza que não era sonho.

A torta não sabia o que fazer, estava apavorada. Não pensou duas vezes, se escondeu direto no forno.

O padeiro viu que a torta não estava no lugar que havia colocado. Pensou que um ladrão a tivesse roubado.

Foi então que escorregou em um pouco de creme e viu que havia mais creme espalhado pelo chão. Ao ver creme pela casa toda, percebeu que era em forma de pegadas e as seguiu. Viu bastante creme acumulado e mais pegadas. Percebeu que a torta estava andando e começou a procurá-la em todos os cantos da casa, desconfiado.

As pegadas acabaram no forno, trazendo mais desconfiança ao padeiro que foi logo pensando:

- A torta criou vida!

O padeiro viu a torta no forno e o ligou. A torta estava em pânico, pedindo para sair. Ao tirá-la do forno, viu que ainda estava viva, mas agora era mágica. Ele ficou espantado ao ver que a torta estava sã e salva.

Então, ela suplicou um acordo dizendo:

- Faça qualquer coisa que quiser mas, por favor, não me coma!

Ele pensou em ficar milionário:

- Trato feito! - disse o padeiro, pensando no dinheiro que ia ganhar.

A torta enganou o padeiro e sumiu.

Hoje anda por aí, aterrorizando o mundo!

Caroline Nunes Magalhães - Juliana Ribeiro Venturieri

5ª série C - Ensino Fundamental

2000

As mulheres ganharam

As Olimpíadas do Colégio de Aplicação despertam o interesse esportivo nos alunos e permitem que os mesmos mostrem suas habilidades. Além dos jogos com bola, há o atletismo, que revela muitos desportistas.

Quer saber quem ganha as Olimpíadas? Ah, geralmente é o Terceirão, é claro... mas isso é um detalhe.

Entretanto, podemos dizer que quem lucrou muito com as Olimpíadas de 1999 foram as mulheres... Não entendeu? Havia estagiários de Educação Física espalhados pelo colégio inteiro!

Não é de se espantar que o ginásio com mais platéia era o "3", durante os jogos de voleibol. Os juízes, um loirinho e um moreno (tinha para todos os gostos), além de lindos, eram simpáticos e queridos. As meninas nem ficavam "históricas" quando eles as acusavam de ter tocado na rede, acredita?

Bom, para os garotos, só peço que tenham esperanças, quem sabe nas Olimpíadas de 2000 apareçam algumas estagiárias... Não chorem meninos!

Juliana J. da Costa
1ª Série D
Ensino Médio
1999

3ª "C" e as rimas

Adão gosta de arrumar confusão.
Daniel gosta de comer pastel.
Diogo gosta de um jogo.
A Eduarda parece uma leoparda.
Fernando um pouco a pé, um pouco andando.
Gabriela faz comida numa panela velha.
Gisele: não fala o L.
Guilherme detesta germe.
O Gustavo gosta de cravo.
A Helena sente muita pena.
A Isadora, essa a professora Joseane adora.
A Jeisa faz bagunça até na mesa.
O Juliano teve que limpar a sala com um pano.
O belo Lucas Sandoval é muito legal.
O Lucas Vieira acorda com olheira.
Manuela, o Pedrinho gosta dela.
A Mariana gosta de ficar na cama comendo banana.
A Monique gosta de ir à Ilha de Meimbipe, que chique!
A Natalia gosta de deitar na palha.
O Pedro fica com medo.
A Priscila gosta da raça "fila".
O Rodrigo sente quando tem perigo.
A Sabrina gostou da rima.
Deu pane na Tatiane.
A Thaise Cristina não gostou da rima coristina.
A Thaise Vieira não tem frieira.
O Thiago gostou do leopardo.

Lucas Bruno Barbosa Sandoval
3ª série C
Ensino Fundamental
2000

Uma vida à parte

A PREPARAÇÃO

Tudo começou quando recebi um papel escrito (aqueles bilhetinhos para os pais que o colégio sempre manda):

"Florianópolis, 6 de março de 1999.

Informamos aos senhores pais, que o Colégio de Aplicação desenvolve um Intercâmbio Cultural com o Colégio Manuel Belgrano - em Córdoba, Argentina - tendo como primeiro critério a idade mínima de 14 anos. Os interessados comparecer à reunião dia 10/03, às 19 horas.

Grata.
Comissão Organizadora"

O meu coração bateu forte, pois neste ano completaria os esperados 14 anos, pré-requisito para participar do Intercâmbio em Córdoba.

Fiquei ainda mais ansiosa ao passar a informação aos meus pais, pois não sabia se iriam entender minha vontade de passar dois meses em outro país.

Bom, não poderiam ter a resposta assim, em dois ou três dias. Por isso, a fim de entender e conhecer melhor o projeto, comecei a participar das reuniões. É claro que meus pais iam sempre junto, dando o maior apoio.

A cada reunião, a expectativa aumentava, me esclarecia mais sobre a importância de um intercâmbio para a vida e me preparava melhor. Afinal, seriam dois meses longe de tudo o que conhecia.

Sem que eu percebesse, Córdoba foi se tornando uma prioridade em minha vida e o meu desejo de ir até lá, crescia cada vez mais. Mesmo que eu não quisesse demonstrar tudo o que estava sentindo, o que se tornaria chato e um pouco de descaso com o sentimento dos que me querem bem, minha felicidade era evidente. Estudava com mais empenho, fazia todos os trabalhos que o grupo organizador

pedia, nos dias das reuniões, não importava o que já havia programado, o intercâmbio era o mais importante. E como eu gostava disso!!! Estava realmente envolvida.

Pode parecer uma atitude meio mesquinha e até egoísta, mas tenho que confessar: a cada pessoa que ia desistindo da enorme lista inicial de trinta pessoas, mais me alegrava, dava a sensação de estar perto da viagem.

O Intercâmbio limitava-se a cinco pessoas e o grupo que estava freqüentando as últimas reuniões era formado por seis. Um teria que ficar aqui. Estava angustiada. Naquela semana sairia a lista das pessoas que iriam. Meu sono estava perturbado, pois no dia seguinte, ela estaria exposta na porta da sala do Projeto Córdoba.

Aquele corredor nunca pareceu tão comprido. Não queria ver o resultado, ou melhor, queria, mas tinha medo de me decepcionar. Então, contei até três e olhei. Olhei de novo. Era verdade: meu nome estava ali. Fiquei vibrando de felicidade.

Faltava somente um mês. Teria que programar tudo, tanto as malas quanto o meu lado psicológico (que estava muito abalado).

A partir daquele dia, passei a aproveitar todos os momentos que considerava importantes. Ficava com meus amigos o maior tempo possível e, quando chegava em casa, queria ficar ao máximo com minha família. E o legal era que eles também queriam estar ainda mais comigo (como se fossem me perder...), até escreveram num papel imenso o quanto me adoravam. Sabe aquelas cartas que gente famosa recebe?? Era parecida. Me senti o máximo!

A viagem estava marcada para o fim das férias de julho. E eu estava com muitas saudades do pessoal do colégio, já que passei quinze dias arrumando os últimos detalhes para a viagem. Por isso, resolvi ligar para todos e me despedir. O choro foi inevitável.

A DESPEDIDA - PARTE 01

Estava tudo pronto, mas mesmo assim, fui a última a chegar na rodoviária. Agora, não tinha mais como adiar.

Um sentimento estranho me dominava, algo que eu nunca havia sentido antes. A minha reação imediata foi chorar. Um choro desesperado que me levou a pensar pela primeira vez, durante todos os seis meses de preparação, em desistir. Mas fui forte (tive que ser) e após os últimos conselhos de meus pais e o abraço forte em meus irmãos, só me restou um: - TCHAU e até logo (para dar a sensação de que iria ser rápido).

A VIAGEM

Havia trinta e seis horas para pensar, refletir e imaginar como seria a outra cidade, a outra casa, o outro colégio, os outros amigos... enfim, a outra vida.

Não preciso dizer que passei uns quinze minutos soluçando (a única do grupo), e foi aí que percebi o quanto era sentimental e apegada a minha família (algo que sempre negava).

A viagem foi extremamente cansativa, mas serviu para unir todos os intercambistas que estavam naquele ônibus (Eu, a Míriam, o Aldem, a Beatriz e a Lara). Afinal, estávamos todos com as mesmas indagações, sentimentos e angústias.

O ônibus ia andando... já estava dentro da Argentina... depois dentro do estado de Córdoba... dentro da cidade de Córdoba... e já estava na rodoviária. - TUM tum, TUM tum, TUM tum (batia meu coração desesperado).

Pela janela pude ver que havia muitas outras pessoas esperando por este momento.

O DESEJO SE TORNOU REALIDADE

Estava ansiosa para saber quem seria minha "mãe" (logo que cheguei, passei a chamar todos da minha família postiça como numa família de verdade), e quando aquela moça loira de cabelo comprido e escorrido me puxou pelo braço, abriu um sorriso e disse suavemente: - MAMÃE... (procurando ser bem simpática), mas aquela era minha vizinha. Fiquei um pouco envergonhada, porém tudo passou quando encontrei a minha verdadeira mãe postiça, acompanhada pela minha irmã mais nova, chamada Flor.

Além dela, tinha outra irmã (Vero) e um irmão (Lucas). O meu pai se chamava Emílio e minha mãe Mari.

Foram todos muito simpáticos e receptivos. Mostraram-me o apartamento e o meu quarto. Para "quebrar o gelo", mostraram também algumas fotos de quando haviam estado no Brasil. Me relacionei super bem com meu irmão. Em pouco tempo, já estávamos discutindo sobre futebol como velhos conhecidos e as línguas diferentes não foram nenhum empecilho.

Naquele dia, estava cansada, por isso fui dormir cedo. Como havia chegado de viagem, na manhã seguinte não precisaria ir à aula, somente na parte da tarde.

O colégio era imenso, três vezes maior que o Colégio de Aplicação e muitos alunos estavam reunidos para o ato (uma homenagem) que nos apresentaria a todos.

Estava representando o povo brasileiro, isso era uma responsabilidade, pois tudo que fizesse daria margem a várias interpretações e até generalizações. Tinha que tomar um pouco de cuidado, mas fiquei muito à vontade, porque eles tinham um afeto enorme e uma grande admiração pelo nosso país.

Eu era o centro das atenções, não passava nenhum recreio sozinha, estava **sempre** acompanhada. Todos queriam me conhecer e eu estava encantada, pois também estava disposta a conhecer tudo e todos, queria aproveitar bem o meu tempo.

Também fiz várias amizades no condomínio e todos me adoraram. Tanto que, já no primeiro fim de semana, havia duas festas de boas vindas para mim.

Após o primeiro mês, estava muito bem adaptada e acostumada (com a língua, a comida, as pessoas...), estava integrada àquela nova vida e agora, nada era tão estranho.

Quando as novidades foram diminuindo, comecei a sentir falta do Brasil, de todos que havia deixado e este sentimento se acentuava na parte da noite, quando ia dormir, no momento em que estava sozinha.

Foi difícil perceber, mas aquela era uma saudade gostosa. Acho que só estando longe do que e de quem amo, que percebi o quanto eles são importantes para mim. Só a partir daí foi que passei a dar valor aos que sempre estavam perto de mim (e que naqueles meses não estavam de corpo presente).

Algumas noites chorei, pois foi um pouco difícil escutar somente de quinze em quinze dias, a voz dos meus pais. Mas me surpreendi: descobri que era muito forte, muito mais do que pensava.

Pois é, o caso era que estava em Córdoba, por isso todos os instantes foram muito proveitosos, todos os fins de semana e as "tardecitas de sol" (tomando mate - espécie de chimarrão - em um gramado que havia no centro da cidade). Era muito divertido...

Faltavam dez dias para o Intercâmbio acabar e, nesse período, a Escola Manuel Belgrano de Córdoba recebeu a equipe de handebol e de atletismo do Colégio de Aplicação. No começo estava radiante! Só de ouvir alguém falando português (deixado de lado por um bom tempo), me alegrava, mas confesso que depois senti um pouco de inveja, pois eram quase cinquenta alunos dentro daquele colégio e eu já não representava tanto quanto antes.

Mas a minha primeira experiência havia sido totalmente diferente. Já estava adaptada, sendo que aqueles dez dias eram os últimos em Córdoba e eu já estava sofrendo. O tempo não dava tréguas, passava tudo muito rápido.

A DESPEDIDA - PARTE 02

Tudo novamente. Era hora de dar TCHAU... Não podia evitar.

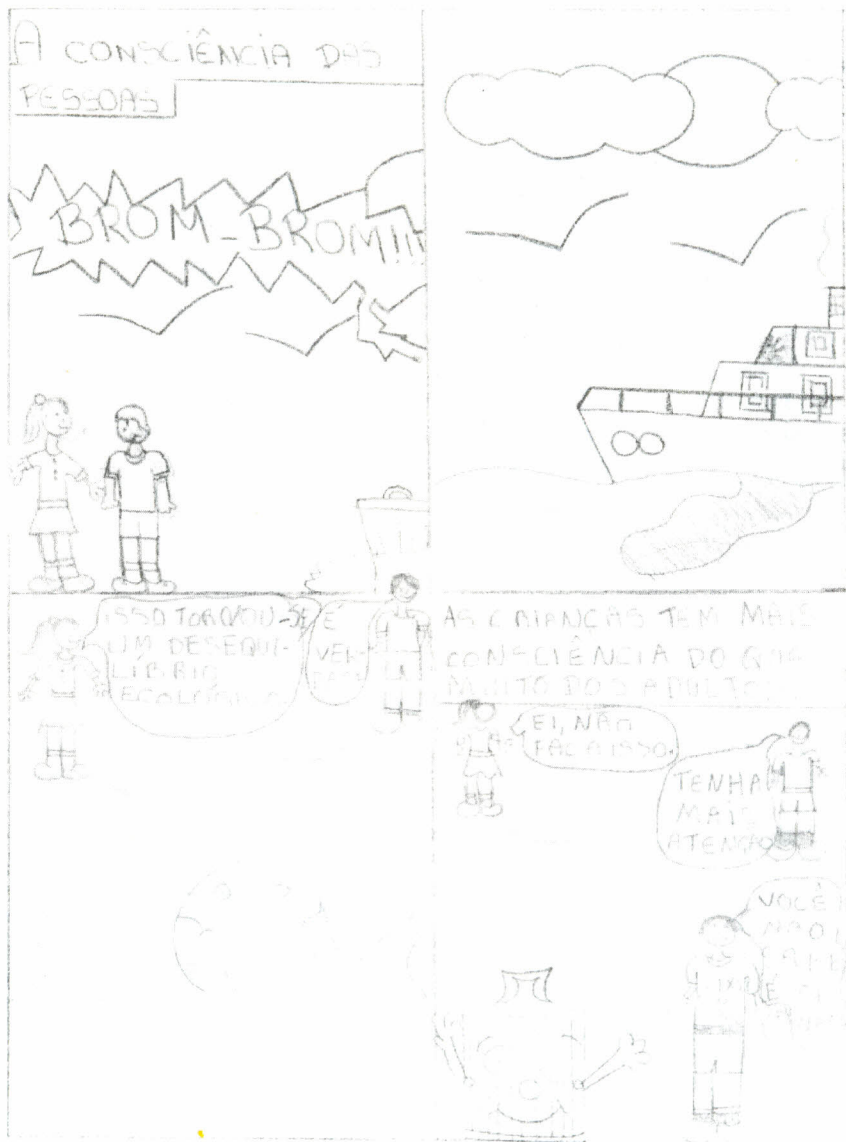
Ganhei cartas e mais cartas de todos, uma faixa da minha família, de recordação dos meus amigos de colégio uma linda vaquinha com 5 kg de doce de leite, que carinho! Sabiam que eu adorava.

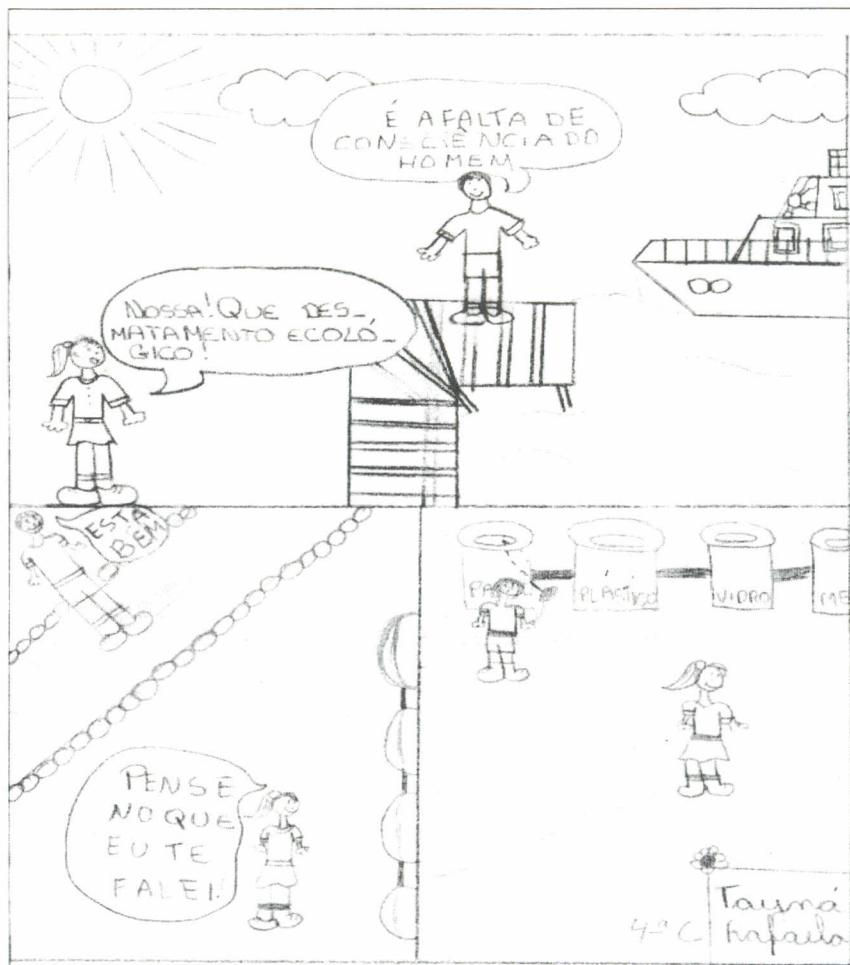
Bom, chorei muito, ou melhor, choramos muito... Não esperava que a ligação com aquele país pudesse ser tão forte. Lá encontrei pessoas espetaculares que nunca imaginava conhecer e além disso... me conheci.

O meu coração estava em pedaços.

Essa sim era uma despedida e isso era o que me fazia chorar ainda mais, pois quando saí de Florianópolis, já tinha minha passagem de volta comprada. Mas para Córdoba... Não sei quando vou voltar e o pior, não sei se vou voltar...

Daniela Junckes da Silva Mattos
1ª Série D
Ensino Médio
2000





Tayná da Silva - Rafaela Augusto Vicente
4ª Série C - Ensino Fundamental
2000

Gente

Gente que nasce
Gente que cresce

Gente que chora
Gente que ri

Gente pequena
Gente grande

Gente que sofre
Gente que morre

Gente que é gente
Igual a gente

Gente

Juliana Santos de Souza
5ª série B
Ensino Fundamental
2000